

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRÇA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

5 de novembro de 1903

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

ACTRIZ BARBARA

O theatro é um mundo agitadoíssimo de intrigas e de ambições. Quem, despreocupadamente, vai sentar-se n'uma cadeira para assistir ao espectáculo, não pode sequer supôr o que se passa n'aquelle labyrintho que se chama o palco.

Para resistir ás tempestades que se desencadeiam n'esse oceano sempre revolto, é mister possuir uma firmeza de animo e uma força de vontade extraordinarias.

Pois todas essas difficuldades consegue vencer a actriz de quem nos occupamos.

Ha muitos annos a seguimos na sua carreira artistica e nunca ella desmentiu os seus brilhantes dotes de actriz e as suas altas qualidades de mulher.

No theatro, onde tantas mediocridades se apresentam ás vezes com lóros de grandes talentos, mercê das altas influencias que se movem para fazer subir ao céo da arte as *estrellas* de brilho fusco, tem ella um logar importantíssimo e a sua falta constituiria uma lacuna difficil de preencher. Todos a apreciam; os collegas estimam-na pelo seu modo modesto e desprezencioso; o publico admira-a pelo relevo que sabe dar aos papeis de que se incumbem.

Barbara é uma característica de primeira ordem; conscienciosa no desempenho das personagens, nunca desmancha uma linha do seu papel; a gente esquece-se de que a está vendo para só se lembrar do typo que o auctor creou.

Tem um repertorio immenso. Desde o papel de *Venus* da zarzuella *O joven Telemaco*, em que se estreiou, mostrando uma bella voz, até ás suas creações actuaes, tem tido uma longa carreira de triumphos. Citaremos, ao acaso, um dos papeis em que maiores applausos obteve e em que

difficilmente poderá ser igualada: o da viuva Frochard, no drama *Duas Orphãs*.

Se pudessem voltar os aureos tempos em que Santos, o grande e saudoso mestre da scena portugueza, reuniu no theatro de D. Maria II um conjunto perfectissimo de artistas; se os actores e actrizes de valor não andassem dispersos, que brilhante reunião poderíamos apresentar aos olhos



ACTRIZ BARBARA VOLCKART

do estrangeiro que viesse visitar-nos! Porque é incontestavel que Portugal pode orgulhar-se de possuir uma pleiade de artistas dramaticos como não ha igual em nenhuma parte do mundo.

Barbara devia estar collocada ao lado dos mestres. Tem jus a isso.

Releve-nos a estudiosa actriz estas desataviadas phrases, inspiradas pelo muito apreço em que temos o seu talento.

Joaquim dos Anjos.

A recita de gala em S. Carlos

Não obstante já varios jornaes se terem manifestado contra a fórma por que se pensa levar a effeito a recita de gala no real theatro de S. Carlos, em honra de Affonso XIII, por occasião da sua annunciada visita á capital, nós entendemos tambem não poder deixar sem reparo e sem censura a leviandade que fêz desastrosamente tom presidio á sua organisação.

Não sabemos a quem attribuí-la, mas o que é facto é que esse *desconhecido* vem trazer para o palco de S. Carlos, para figurar n'uma recita que devia ser genuinamente portugueza, um grupo de artistas estrangeiros, votando, por assim dizer, ao desprezo os nossos artistas que de direito seriam os unicos que all deviam apparecer. E para este caso simplesmente revoltante que nós vimos levar bem alto o nosso protesto, mettendo uma campanha sem tréguas, na qual, estamos certos, nos acompanharão, pelo menos com o espirito, todos os que conhecem os primores da litteratura portugueza, e o indiscutivel valor dos nossos primeiros actores, que por esta fórma não tão cruel e injustamente desconsiderados.

A qualquer hospede, quando estrangeiro, sempre foi costume fazer-lhe ver o que no nosso paiz ha de melhor. Ora em materia de theatro, Portugal nada tem que o envergonhe, e é sabido até que a litteratura dramatica e os nossos principaes actores não são inferiores ao que de melhor existe modernamente em Hespanha. Pois é precisamente este importante ramo demonstrativo do nosso valor intellectual que se vai ferir tão despiadadamente.

Não poder ser.

Osannos quasi allumar que se fosse possível consultar o nosso angusto hospede sobre tal assumpto, elle seria o primeiro a preferir assistir a um espectáculo todo portuguez, do que a qualquer outro que, admitindo mesmo a hypothese de lhe ser superior, não lhe pode dar a menor impressão do que nós produzimos nem do que nós valemos.

O monarcha hespanhol, que sabemos possuir um espirito culto e illustrado, certamente muito apreciaria assistir a um espectáculo que poderia ser organiado, por exemplo, com aquelle preciosissimo quadro *A ceia dos cardoães*, que n'uma recita especial se poderia pôr em scena com mais riqueza e esplendor; um acto de *Aloacer Kibir*, aquelle em que Brazão, mais a nosso ver, tão brilhantemente patoatice o seu formidavel talento; outro dos *Peraltes e Scías* e finalmente um outro em que individualmente se apresentassem os nossos actores, recitando até alguma poesia allusiva á visita de Affonso XIII, o que certamente

de bom grado faria qualquer dos nossos mais eminentes escriptores.

Isto era o que se devia fazer e o que o bom senso aconselhava ao fôzse, o que até serviria de estímulo aos nossos artistas, que tão mal pagos são pelos seus trabalhos e pelos seus esforços.

Se na litteratura hespanhola moderna existem nomes laureados, como os de Echegaray e Perez Galdós, nós temos tambem outros não menos congradados, como os de Lopes de Mendonça, D. João da Camara, Marcelline Mesquita e tantos outros.

Dos nossos actores diremos apenas que o seu trabalho havia de forçosamente causar uma agradável impressão ao nosso real hospede, permitindo-lhe assim avaliar o progresso da arte de representar em Portugal.

HOMAN TRVES.



Os dois caminhos

E dizia-me o Espirito do Mal:

«Segue, impávido, a estrada do Prazer!
Além, da Promissão, a terra, o val,
Em rósea claridade estás a vér.

«Vae, não hesites, nem perguntes qual
O premio, que no termo deves ter;
E' florido o caminho, e por signal
Não tens que errar: é só descer, descer!...

Mas dizia-me o Espirito do Bem:
«Não partas, não avances, sem medir
Quantos abysmos o caminho tem,

Que, cegamente, pensas em seguir!
Aponto-te uma estrada, eu, tambem;
Não tens que errar: é só subir, subir!...

FERNANDES COSTA.



ANTONIO PEDRO

A grande Ristori, nas suas interessantes *Memorias*, condemna os conservatorios e escolas de declamação, argumentando com o que se passa em França e com os exemplos que a Inglaterra offerece, em favor da sua opinião.

A respeito da França escreve:

«Na scena franceza vê-se todo e qualquer estrepante fazer uma declaração de amor com os mesmos gestos uniformes e o mesmo tremor monotono na voz e nas mãos. Abdicam completamente das suggestões do seu temperamento individual. A mesma observação se applica ás ingenhas. Não podem differenciar-se umas das outras. São todas paralelamente modestas, sensíveis e ternas como cordeiros. Confesso que me irrita essa monotonia.»

Isto é bastante exaggerado. O que é certo é que o mestre quasi sempre transmite ao discipulo, com as suas boas qualidades, os seus defeitos.

Da Inglaterra diz:

«Desde o seculo xvi até hoje, nunca houve n'este paiz academias nem escolas de declamação. E, não obstante, que multidão de celebidades dramaticas não tem produzido, fazendo a admiración e a cobicia em todas as outras nações! Os primeiros actores ingleses foram unicamente inspirados pelo genio de Shakspeare. Foi o genio d'este que formou Garrick, Kean, Mrs. Siddons. E estes comediantes deixaram não só verdadeiros modelos, mas tambem regras para estudar e interpretar os papeis, regras que ainda estão em vigor.»

Para a insignificancia são os dotes naturaes e a pratica do palco que formam o actor.

Isto é contestavel, porque não faltam raciocinios e factos a contrapor a esta theoria, bastando citar as grandes figuras modernas do theatro francez, sabidas todas do Conservatorio de Paris, como Delannay, Got, Fávire, Coquelin, Monnet-Sully, Sarah Bernhardt, Reichenberg, Bartet, Réjane, para não falar senão das celebidades unicevasas.

Não se attinge a correção suprema que estes artistas alcançaram em muitos dos seus trabalhos sem uma aprendizagem scientifica e methodica.



Os proprios genios, quando não disciplinados, não conseguem ter egualdade no modo de representar.

Foi esse o unico defeito do maior actor que Portugal tem produzido: o individivel, o colossal, o estúpido Antonio Pedro.

Antonio Pedro nunca se preparou para ser actor, nunca estudou as leis estabelecidas nos codigos theatraes, nunca se impressionou com as regras da Arte e, todavia, possuiu uma individualidade perfeitamente accentuada, que transmittia com uma fidelidade admiravel todas as impressões recebidas da natureza externa como todos os sentimentos originarios do coração.

Isto é um facto, mas constitue uma excepção só concebida aos genios e por isso não pode servir de base ás doutrinas da Ristori. A escola é indispensavel, pelo menos para aprender a estudar, e Antonio Pedro, porque não a teve, foi ás vezes imperfeito, especialmente na dicção. Isto não diminui o seu valor, mas demonstra que são necessarios para todos os cursos regulares de arte dramatica.

Com a instrucção de Emanuel, com os conhecimentos praticos de Got, com o dizer crystallino de Coquelin, o nosso grande actor teria assombroso o mundo.

Ainda assim fez uma serie de creações de primeira ordem: o *Fal-so*, do *Saltimbanco*, o *De-Profundis*, do *Sargento-vie de Villar*, o *Paralytico*, o *De Veacoutois*, dos *Solteiros*, o campeão do *Drama do Peco*, o *Orgon*, do *Tartufo*, o judeu d'*O Juiz*, o coveiro do *Huudet*, o moleiro do *Pedro Ruivo*, o *Pitillon*, do *Bebé*, embora errasse a interpretação d'essa personagem, o *Pedro*, das *Duas Orphãs*, o *Alto Vareta*, etc., etc.

Antonio Pedro conseguiu encarnar-se em cada um d'esses papeis, sem que nenhum d'elles fizesse lembrar o outro.

Não *Saltimbanco* imprimiu á personagem do *Fal-so* uma unidade que ella não tinha na peça, melhorando a concepção do auctor.

Conta-se que Antonio Pedro costumava dizer, em linguagem plebea — *Calhou assim!* — quando o interrogavam sobre os processos que empregára para realizar um trabalho que a todos maravillára.

Elle, realmente, exprimia-se d'essa maneira, mas as suas palavras não correspondiam á verdade.

O *Fal-so* foi estudado em uma harnca de feira. O *De-Profundis* em um hospital de alienados.

E todas os quasi todas as outras figuras, que representou, copiou-as da natureza.

E foi a natureza que lhe deu a corça — como aos reis.

Alguem, movido por gratidão pessoal, lembrou-se de mandar collocar no theatro de D. Maria um busto de Antonio Ennes.

O busto lá está encapillado, sem que se tenha coragem de o inaugurar — para o que falta autorisação das estações officinas, que não foram consultadas a tal respeito, como era obrigatorio, e que

por certo opinarão em sentido contrario, porque nenhum dos nossos auctores dramaticos que vieram depois de Garrett tem estatura para figurar ao lado do homem que escreveu o *Frei Luiz de Souza* e que restaurou com todas as bases necessarias o theatro portuguez.

Os maiores, como Mendes Leal, Cascaes e Pinheiro Chagas, dão-lhe pelo joelho. Antonio Ennes, como dramaturgo e reformador do theatro de D. Maria, não lhe chega aos calcunhaes.

Assim, pois, aproveite-se o supporte para collocar lá o busto de Antonio Pedro, que foi o verdadeiro auctor do *Saltimbanco*.

Esse ficará bem ao lado do Emilia das Neves.

Visconde de S. Baventura.

Na noite do beneficio de Antonio Pedro com a primeira representação do *Paralytico*, espalhou-se na sala a seguinte poesia, devida á penna inspirada de um dos nossos primeiros poetas:

Eil o, o Protheu da scena, o portentoso nume
que nos faz compungir, amar, sorrir, chorar!
ó que os arcanos da arte em si todos resume
e diz . . . como elle os diz! . . . ás vezes sem falar!

— D'onde voin? — Inquiri das lucidas espheras!
— Onde vive? — Ninguem vos diz que o viu jámais;
é como um sonho bom de pródigas chimera
que argenteo nimbo envolve em mundos ideaes.

Quem o creou? — O genio? — E a arte quem lh'a ensina?
— O fogo que tem dentro e a luz que vem dos Céus!
— Quem o criou aqui? — O acaso, o instante, a sina,
que alguns chamam condão e os outros chamam . . . — Deus!

Quando se accende o palco, elle apparece e brilha;
quando essa luz se apaga, elle se esconde e esvae,
e o mundo busca, em balde, a senda que elle trilha,
e á porta espreita, em vão, por onde elle entra ou sae.

Hoje que no seu templo é sacerdote e nume,
flores, chovei sobre elle! applaude-o, multidão!
e r'oa essa fonte accessa em sacrosanto lume!
E' nos dever sandar as glorias da nação!



Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

Aventura de viagem, comedia em 1 acto,
de Roberto Bracco, traducção do sr. Lambertini Pinto

Aventura de viagem é uma comedia que, não sabemos porquê, o sr. Lambertini Pinto se lembrou de escolher para traduzir e fazer representar no palco d'este theatro. E' um acto completamente falho de interesse, no qual as differentes scenas se succedem numa insipidez e monotonia atrozes.

Talvez por só mais tarde o sr. Lambertini ter reconhecido estes defectos, é que se não esperou na traducção que, verdadeiramente, muito deixa a desejar. E' uma comedia toda em si (não sabemos se bemol), como se se tratasse de uma peça de musica classica. Este promette é tantas mil vezes repetido, que produz um effeito desgraçado, até áquelles que tenham duro ouvido.

O desempenho foi confiado aos artistas Palmyra Torres, Isabel Berardi, Amílbal Pinheiro e Antonio de Souza, e, triste é dizel-o, que seria toleravel se se tratasse de algum grupo de amadores; mas para ser representado por actores de profissão, o desastre foi completo.

As syllabadas e enganos succediam-se n'uma corrente vertiginosa, e até á ignorancia na pronuncia do nosso idioma se manifestou extraordinariamente.

N'esta *degringolada*, salvou-se apenas o sextetto, que nos delicia com alguns trechos de musica admiravelmente executados.

H. T.



MOVIMENTO THEATRAL

Assistimos na ultima quinta feira, no elegante salão do theatro da Trindade, á estreia da *troupe* Caserini, composta de vinte e duas damas harpistas romanas (?) que, precedidas de grande fama, alli se iam fazer *cor* e ouvir pela primeira vez.

Efectivamente o conjuncto agradou, assim como igualmente agradou *vôr* através das douradas harpas, um grupo de caras frescas, algumas d'ellas até formosas, como que espreitando por entre as cordas dos instrumentos a impressão que causavam no escolhido publico que alli affluia.

E... a impressão não foi má. Vin-se bem, e não se ouviu peior, merecendo-nos especial menção o *Stabat Mater*, de Rossini, e o *Hyllo*, de San Fiorenzo, que foram executados com perfeita correção.

A referida *troupe* tem-se apresentado mais algumas vezes n'este salão e no theatro, sendo sempre alvo de applausos calorosos, aos quaes de bom grado nos associamos.

*. Reabriu no sabbado ultimo as suas portas o popular theatrinho do Rato, onde um grupo de artistas, entre os quaes figurá a apollidada e estimada actriz Jesuina Marques, representou o *José João*, conhecida parodia, de Escalpio.

O desempenho foi correcto por parte dos principaes actores, como Jesuina, Santos Junior, Roldão, Pinheiro, Raposo e outros cujos nomes nos não occorrem. Pena foi que tivessem escolhido a referida parodia, já tão estafada em épocas anteriores e que, além de não ser nenhuma especialidade, nada de novo ou interessante nos podesse oferecer, a não ser o uniforme que á ultima hora as nossas autoridades decretaram para os policia figurantes, o qual lhes dá um ar todo afrancezado e catita.

O publico sempre benevolo, que quasi por completo enchia o theatro, applaudiu muito todos os actores, manifestação a que nos associamos, fazendo votos para que esse grupo, que constitue a empresa exploradora do mesmo theatro, anfra os lucros que compensem o seu empreendimento.

*. A traducção da peça de Comte de Les galtes de Pescadron, cuja propriedade foi adquirida pelo nosso prezado collega do *Popular* sr. Camara Lima, ainda será representada esta época, com o titulo de *Cavallaria ligeira*.

*. Segundo nos affirmam, deverá representar-se pela primeira vez no proximo dia 14, no theatro de D. Maria II, a peça *Dolores*, traducção do sr. Coelho de Carvalho.

*. No theatro do Gymnasio já entrão em ensaios a comedia *O bode expiatorio*, traducção do sr. Freitas Branco.

*. Diz-se que a peça historica *La reine Juana* ainda esta época será representada n'um dos nossos theatros.

*. Parece que no elenco da companhia do Real Theatro de S. Carlos figurarão os nomes dos tenores Bonci e Masini e das primas-donas Bianchini Capelli e Angelica Pandolini.

*. No dia 30 do passado mez fez cincoenta e oito annos que se deu a primeira recita no theatro de D. Maria II, solemnizando o anniversario do fallecido rei D. Fernando. Representaram-se a comedia de Dumas, o sr. *Dumbily*, traducção de J. B. Ferreira, a ode-cantata *A manha de um bello dia*, de Mendes Leal, e a farsa *Um par de luvas*, de Silva Leal, tomando parte no espectáculo as actrizes Emilia das Neves e Talissi.

*. Fazem parte do elenco da companhia lyrica, organizada pelo empresario sr. Freitas Brito para o theatro de S. João do Porto, os seguintes artistas, sob a direcção do maestro Conti. — Tenores: Bonci, De Lucia, Dani e Lunardi. Sopranos: Darclée, Ferrari, Giachetti, Esther Adalberto e Pepa Sanz.

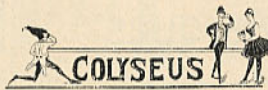
*. Está marcada para a noite do proximo dia 13, no theatro do Gymnasio, a *premiere* da comedia *Cassidos-solitarios*, traducção do sr. Xavier Marques.

*. A nova peça *L'homme du jour*, traducida pelo sr. Alberto Braga, que talvez ainda este mez suba á scena no theatro D. Amelia, torá por principaes interpretes as actrizes Luíçinda e Lucília Simões e o actor Christiano de Souza que será o protagonista.

*. Parece que as operas novas que esta época se ouvirão em S. Carlos, serão a *Siberia*, de Giordano, e o *Demônio*, de Rubinstein.

*. Coquelim deve representar pela primeira vez no theatro D. Amelia, na noite do proximo dia 24.

*. E definitivamente annunciá que no theatro D. Amelia sobe á scena pela primeira vez a *Magda*, de Sudermann.



Colyseu dos Recreios

Nada de novo nem de sensacional se exhibiu n'estes ultimos dias no circo; por isso a concorrência tem ultimamente afrouxada, dizendo uns que o caso é devido a já estarem abertos quasi todos os theatros, e outros, que o mesmo programma, á força de repetido, acabou por cansar o espectador. Affirmam-nos, porém, que brevemente se vão estreiar alguns artistas que tem fôo quasi successo nos circos estrangeiros.



Agradou extraordinariamente, em Paris, o novo *vaudiville* de Jacques Moumier e Eugène Larcher, intitulado *Le jumeau*, que ha poucos dias se representou pela primeira vez no theatro *Folies-Dramatiques*.

O referido *vaudiville* é cheio de peripécias engraçadissimas, a que dá principal pretexto um advogado, rapaz novo e estroina que com a idéa de fazer um bom casamento quer passar por muito serio. Para conseguir tal fim, inventa um irmão gêmeo, parecidissimo com elle e igualmente advogado. Esse irmão é elle proprio, e assim, quando uma clientella seria procura o advogado Emilio, é introduzida n'um gabinete de trabalho, onde elle apparece de sobressaena preta, sobraçando coligos. Se o procura alguma clientella menos séria, ou de onde elle suppõe poder tirar proveito, é introduzida n'um outro gabinete contiguo, mobilado em arte nova, e onde elle, n'esse caso advogado Eduardo, apparece presurosos, e jovial, em correcto vestuario e florida *bouta-nuite*.

Por aqui o leitor avaliará as successivas scenas que se vão desenrolando, pela quasi impossivel situação de reunir duas pessoas n'uma só.

O *vaudiville* agradou immenso, devendo conservar-se em scena durante muito tempo.

*. Na sexta feira ultima, em Paris, no *Odéon*, houve nada menos que tres *premieres*: a comedia n'um acto, de Serge Basset, *Poste restante*, o drama de André de Lorde, *Pidoit*, e *l'Heritier*, comedia em tres actos, de Pierre Soullain; formando um espectáculo em que havia de tudo: emoções, terrores e alegrias.

O sentimento e emoção, fornece-os a comedia *Poste restante* que é um acto encantador, cheio de graça, de observação, e um pouco de sentimento, que seduz o espectador. O terror, encontra-se no drama *Pidoit*, que está escripto com grande cuidado e que tem grandes e interessantes lances dramaticos. A alegria, traz-nos Pierre Soullain que nos dá uma leve e deliciada comedia, trabalhada com mão de mestre, recheada de finos dotes de espirito e que agradou extraordinariamente. De todas nós damos hoje mais desenvolvida noticia, pela absoluta falta de espaço com que lutamos.



Pateiros-Club

No elegante theatrinho d'esta florescente aggregração, installado na Villa Garcia, realisou-se no passado sabbado uma recita extraordinaria promovida pelo incançavel director do club, sr. Garcia, recita que correu animadissima.

Compoz-se o espectáculo das operettas *Paris e Sevilha*, *Ultima moda*, *Carvão e bolos*, e um acto mais em que foram ditos monologos e cançônetas, tendo desempenhado pela apollidada *troupe* *Trio Pardus*, que se houve por fôrma a satisfazer os mais exigentes; foram phreneticamente applaudidos todos os numeros do programma, merecendo-nos especial referencia a operetta em um acto *Carvão e bolos*, arregio do sr. Nicolau Leroy, que é engraçadissima e cheia de ditos de fino espirito.

Todos os interpretes, amadores já conhecidos, foram delirantemente applaudidos, compartilhando d'estes applausos a sr.^a D. Amelia de Souza, que pela primeira vez se apresentou, e que mostra uma decidida vocação para o theatro.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Realisou-se no domingo o sarau dramatico promovido pelo corpo administrativo, representando-se as comedias *O maquador* e *O peço do Catinho*.

Todos os amadores se estorçaram por bem desempenhar os seus papeis, salientando-se porém a sr. D. Elvira Barros, que possui uma decidida vocação artistica, e os sr. Raul Leal, Azevedo, Castello Branco, e Augusto de Carvalho, pela fôrma correcta com que sabem conduzir um scena.

Ao sr. Antonio Ribeiro cabem todos os louvores, pela apurada e bem cuidada ensenação.

Club Recreativo Lusitano

Conforme haviamos dito, realisou-se no dia 1 uma recita em que o grupo dramatico d'este club representou a operetta *Bibi* e uma comedia em dois actos intitulada *O sr. Taborda*.

Affirmam-nos que d'esta vez o desempenho deixou bastante a desejar, por se terem feito poucos ensaios. Nós porém, nada polemos dizer sobre o assumpto, porque não assistimos a tal recita. N'outra occasião nos referiremos mais minuciosamente a este club.

Comedia João Rodrigues Cordeiro

Efectou-se no domingo passado, n'esta sociedade, uma recita promovida pelo socio sr. Antonio Pires, em que tomou parte o grupo dramatico *Cesar Dias*, e que muito agradou pelo seu excellento desempenho e bella apresentação de typos. Representaram-se a comedia em tres actos *Situação complicada* e a comedia-drama em um acto *Jorge, o marcinheiro*. No final do segundo acto teve o promotor da festa uma chamada especial e foi delirantemente applaudido.

A festa terminou por um baile, abrihlandado pelo distincto pianista Antonio Navarro.



Na Trindade as taes harpistas deram a todos nas vistas, porque no grupo ha carinhãs tão catitas e fresquinhas, que o espectador sem querer, deica de ouvir as, prá's ver. Um que lá estava á um lado, ao veias, muito babado, dizia toda a querer, que uma harpa queria ser. Eu tambem não me importava e confesso que gostava de ser harpa por um bocado, prá ser por taes mãos tocado.

Tvv.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes de fora de Lisboa pedimos a especial fineza de nos remetterem, em estampilhas ou vales do correio, a importancia das suas assignaturas, favor este que muito agradecemos.

Ninguém compre
nem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vêr o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 152 TELEPHONE 567

As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

Lanternas Para illuminação de estabelecimentos. 23000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua do Craieiro, 116 — Lisboa

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratil)

Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
em todos os generos
comprehendendo execução em composiçõ de desenhos e aguarelas

Cartonagens e encadernações
em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde Barão Lisboa.
Endereço telegraphico: TYPOEDITORA

ALVES & ALMEIDA
ARMAZEM
DE
Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. do Largo do Corpo Santo, 27 36
34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação altamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes
(sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensales de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.

Assigna-se:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Nestlé
Farinha Lactea

O Barateiro do Conde Barão
Junto á Padaria Inglesa

Rachou sortido inmetro de artigos de agalhar que vende MUITO BARATO Malhas em todos os generos, Cobertores de lã e outros, Flanelas, Amazonas, Capas, Salsas, Camisillas e todos os artigos de Franqueiro, Modas, Mercador, Retrozeiro, Camisaria e Luvaria.
F. de Sequeira Lopes (esquina da Galgada do Marquez d'Alvares), 1 a 5.

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis Pintados

de Dias, Teixeira & C.^a

Papeis pintados para formar capas, papeis mates, (coucho e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho
José Narciso d'Aguilar & C.^a (F.ºº)
112, Avenida da Liberdade, 112

José Miguel dos Santos em C.^a
1092, 10, Nova de Almeida, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSÉ DE MELLO

Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 20 — Lisboa.

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento noticioso de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, do meso que basta lã a para se ficar ao corrente de todas as principaes occorências.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que descomhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portuguesa.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25
LISBOA

ALFREDO H. CONCEIÇÃO
OURIVESARIA E RELOJARIA

RUA DA BOA VISTA, 92 (ao Conde Barão)

Composto e variado sortimento de objectos d'ouro e prata, propria para brindes, e relogios de diversos auctores, por preços barattissimos. Encargue-se de encomendas e concertos em objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de relogios. Compra, por alto preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

Emulsão d'oleo de bacalhão com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES

Remedio magnifico contra a Debilidade, Escrofulas, Rachitismo, Lymphatismo e Tysica insipiente.

Remedio que as crianças e mam com agrado.

Muito mais barata do que a de SCOTT. Pedir EMULSAO TAVARES.

Depositos: Ph. Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; casa ph. de J. F. Alves d'Alvares, rua do Principe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.